



Povo Kanindé: cultura indígena e o desenvolvimento do Turismo Rural em Gameleira, Canindé - CE

Bruna Aparecida Nunes de Sousa⁽¹⁾; Maria Evanir Morais de Sousa⁽²⁾
Bolsista⁽¹⁾; IFCE, *campus* Canindé; bhrunadesousa@gmail.com
Orientadora⁽²⁾; IFCE, *campus* Canindé; evanirfortaleza@gmail.com

1. RESUMO

Os povos indígenas foram os primeiros a habitarem as terras brasileiras, porém com a chegada dos portugueses, acabaram por se tornarem mão de obra e perderam seus direitos sobre as terras e sobre sua própria cultura a qual tentam recupera-las nos dias atuais. A Comunidade Gameleira em Canindé, CE, habita a etnia Kanindé que foi reconhecido em 2001 como povo indígena e possui 23 famílias auto reconhecidas como indígenas. O presente estudo surgiu como o objetivo de auxiliar a comunidade a resgatar sua cultura, uso e costumes indígenas e identificar tradições, identidade do povo Kanindé. O estudo visa contribuir para o desenvolvimento do Turismo Rural na comunidade sem que essa atividade turística interfira em sua originalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Indígena, Turismo, Zona Rural, Cultura.

2. INTRODUÇÃO

Os povos indígenas foram os primeiros habitantes das terras antes da colonização, o território era utilizado segundo seus princípios e aspectos sociais de extração da matéria-prima. Estima-se que a população indígena no Brasil antes da chegada dos portugueses fosse de cerca de 5 milhões de nativos (CORRÊA, 2005). Com o domínio português a aculturação indígena e a tomada de suas terras segundo interesses portugueses fizeram o número de nativos diminuir chegando a 817.963 segundo dados do IBGE (2010).

Os indígenas cearenses tiveram seu primeiro contato com os colonizadores holandeses, franceses, espanhóis e portugueses por volta do século XVII onde iniciou-se enfrentamentos ao colonizador e a resistência a escravidão (CORRÊA, 2005).

É mencionado ao longo da história o quanto a população indígena, massacrado e explorado pelos colonizadores motivada pela supremacia da cultura dominante e de interesse político e econômico a época, teve sua cultura esquecida e quase extinta. No Ceará a população pouco conhece dos povoados indígenas que ainda existem e da riqueza cultural que esses povos tem a oferecer. Neste sentido, existem políticas públicas, ações e movimentos que buscam sensibilizar e revitalizar parte dessa cultura brasileira quase esquecida, inclusive pelos próprios descendentes.

O Turismo surgiu como um meio de troca de experiências, servindo assim para proporcionar uma troca de culturas e encontro entre diferentes povos surgindo assim diversos segmentos como o Turismo Rural. O Ministério do Turismo define o Turismo Rural como o conjunto de atividades turísticas que se desenvolvem no meio rural e se compromete com a produção agropecuária, somando valores a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (BRASIL,2010)

O Turismo Rural aprofunda a experiência da cultura local, proporcionando vivenciar o modo de vida no espaço rural onde também contribui para o agricultor como uma alternativa ou complemento de renda no meio agrícola (COMPANHOLA, 1999).

Quando esta comunidade apresenta aspectos culturais e étnicos localizado na zona rural das cidades, possibilita um elemento motivador muito mais atrativo que somente características do rural como práticas agrícolas e pecuarista, modo de vida e tradições do campo.

Sendo assim, o Turismo Rural no território indígena, serve tanto para resgatar e valorizar a cultura indígena existente e também proporcionar o conhecimento e fortalecimento de laços culturais para os visitantes. O Turismo Rural tem importância pois, proporciona integração social e cultural, fazendo com que o turista tenha contato com uma nova cultura despertando empatia por aquilo considerado diferente da própria realidade, possivelmente diminuindo assim o etnocentrismo que infelizmente, ainda é tão presente no Brasil.

Ao visitar a comunidade Gameleira foi observado que a comunidade já desenvolve pequenas ações que contribui para sua valoração enquanto povo e quanto território indígena sendo que a comunidade Kanindé do sítio Fernandes em Aratuba se mostra mais ativa no fortalecimento de suas tradições, pois essa possui museu indígena,

confeção de artesanato e é o local onde o cacique Sotero reside entre outras características que torna a outra comunidade um pouco mais forte culturalmente. Nesse caso, a Comunidade Gameleira tem interesse no desenvolvimento do Turismo Rural em seu território, dando continuidade ao que já existe no território ao lado, sendo assim, como seria possível fortalecer seus laços culturais de modo que se criasse atrativos para o turismo rural sem perder sua essência?

O presente estudo surgiu como desejo de motivar a comunidade a resgatar suas tradições indígenas e despertar a comunidade canindeense para se aprofundar em sua cultura muito além do aspecto religioso e que sua força muitas vezes está em seu espaço rural.

O trabalho visa diagnosticar as possibilidades do Turismo Rural tendo como referência a identidade e tradições indígenas do povo Kanindé na comunidade Gameleira. Além de analisar as tradições locais da comunidade, observar a estrutura física da comunidade, interpretar o grau de instrução da comunidade e identificar variáveis de identidade indígena presente na comunidade.

3 METODOLOGIA/RESULTADOS

O presente trabalho tem como desenvolvimento um estudo de campo, trasversal, descritivo de natureza qualitativa. (RODRIGUES, 2007)

A pesquisa realizada com o povo Kanindé residente na Comunidade Gameleira, distrito de Canindé a 13 km da sede.

Através da observação participativa, visitas realizadas in loco e breves entrevistas com a população local, dando como destaque, agente de informação os residentes mais antigos.

Será incluída na pesquisa pessoas que sejam reconhecidas como indígenas na comunidade. E serão excluídas pessoas que não sejam decedentes da tribo Kanindé.

Os sujeitos da pesquisa, povo Kanindé, presente na aldeia Gameleira na cidade Canindé, CE, tiveram seu reconhecimento como tribo indígena em 2001. A tribo Kanindé é dividida em duas aldeias, uma em Canindé e outra na cidade de Aratuba, CE. A pesquisa será feita com os habitantes da aldeia Gameleira.

Na comunidade Gameleira existem 23 famílias categorizadas como indígenas. Além disso, conta com uma escola indígena, Escola Expedito Oliveira Rocha, onde entre

as disciplinas regulares possuem 7 horas-aula de Artes e Expressão Corporal, onde desenvolvem atividades voltadas para a cultura indígena.

A comunidade possui o que chama “Noite Cultural”, onde na última sexta-feira de cada mês se reúnem para desenvolver rodas de conversas entre os indivíduos da tribo afim de fortalecer seus laços indígenas. O cacique da comunidade é o mesmo da comunidade dos Fernandes, onde o mesmo habita.

A pesquisa se dará a partir da observação da comunidade, seu povo, bem como seus costumes. Através de visitas, haverá a possibilidade de coleta de dados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Índio no Ceará

Atualmente, pouco se fala das tribos indígenas cearenses. Se uma rápida pesquisa fosse feita com a população cearense, muitos diriam que não existem mais tribos indígenas no Estado. Porém, segundo a Associação Nacional de Ação Indigenista (ANAI) com dados da FUNASA (2010) existem cerca de 20 povos no Ceará sendo eles:

Anacé
Canindé
Cariri (do Crato)
Crateús: Potiguara do Ceará, Tabajara, Cariri, Calabaças e Tupinambá de Crateús
Jenipapo-Canindé
Pitaguari
Poranga: Calabaças e Tabajara
Potiguara da Paupina
Potiguara do Ceará (de Novo Oriente)

Serra das Matas: Potiguara do Ceará, Tabajara, Gavião e Tubiba-Tapuia
Tabajara (do Olho-d'Água dos Canuto)
Tabajara (de Quiterianópolis)
Tapeba
Tapuia-Cariri
Tremembé

Tabela 1: Populações indígenas cearenses. FUNASA, 2010

Ao longo da história há sempre relatos de abusos por parte dos portugueses para com os nativos. Em especial no Ceará, houve revolta por parte dos índios Potiguara em 1638, onde acabaram por pedir ajuda dos colonizadores holandeses para que o forte São Sebastião fosse tomado, a fim de livrar os índios da opressão portuguesa. O forte foi tomado até 1654, ano em que os holandeses foram expulsos e houve a retomada portuguesa. (Cunha, 1992)

Sendo assim, apesar de poucas comunidades sobreviventes nos dias atuais, as comunidades remanescentes buscam ser reconhecidas e tentam manter suas tradições. Algumas dessas comunidades, como por exemplo a comunidade Jenipapo-Kanindé em Aquiraz, CE, tentam tirar seu sustento através do turismo comunitário.

Turismo Rural em Território Indígena

O turismo em territórios indígenas é um tema bastante controverso, pois para uns, esse tipo de turismo explora os indígenas como apenas uma peça no mercado turístico global, desenvolvendo consequências negativas, como por exemplo, descaracterizando sua cultura e a degradando o patrimônio natural.

Para outros, o turismo realizado nesses territórios se torna um campo de negociação, uma arena turística, em que as comunidades dialogam com o mercado turístico e moldam as atividades sob seus critérios e visões de mundo mantendo assim, sua sobrevivência e saciando seus desejos numa sociedade de consumista. (GRÜNEWALD, 2001)

A autenticidade é um assunto que precisa ser tratado quando há o encontro de culturas e etnias diferentes. No turismo, quanto mais a experiência for autêntica, mais

desejo desperta nos turistas. Para Burns (2002, p.52) “a própria existência do turismo elimina a possibilidade de experiência cultural autêntica”. Onde há a experiência turística, há a necessidade de atender as expectativas do visitante, tornando assim algo a experiência algo “maquiado”.

Sendo assim, há a necessidade de diálogo com a comunidade que deseja desenvolver esse tipo de turismo, para que apesar de ter encontros étnicos através da atividade turística e tentar agradar ao máximo o visitante, faz-se necessário manter sua cultura e seu modo de viver e agir sendo o mais importante. Dessa maneira contribui-se para que experiência turística seja a mais autêntica possível sem contudo que isso interfira no seu cotidiano, fazendo com que a experiência venha a agregar no seu modo de vida e inclusive melhorar a autoestima da comunidade através da experiência a mais aproximada e autêntica das tradições ancestrais indígenas.

Tradições e Identidade

É de grande importância o autoconhecimento dos povos e suas tradições. Verificar de onde veio, sua história, sua identidade étnica contribui para o desenvolvimento e o sentimento de pertença, seja de determinado grupo, seja do território o qual faz parte.

Para Castells (2001) a identidade é a raiz do significado de um povo. Então, para o povo Kanindé, ter sua identidade bem definida, auxilia-os a perceber suas origens e o permanente resgate de sua cultura, dessa forma auxiliando no desenvolvimento de projetos e atividades quaisquer.

Para o povo indígena manter suas tradições vivas, é mostrar resistência em sua história e poder para manter viva a memória de um povo. A Constituição Federal (1988) no artigo 231, assegura o direito das terras indígenas brasileiros e o reconhecimento de sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições.

Assim sendo, para o povo Kanindé, faz-se necessário pesquisar e reconhecer ainda mais profundamente valores e história de seus antepassados que possam reavivar o sentimento de pertencimento indígena para a geração atual e assim oferecer aos futuros visitantes, uma experiência turística, original e harmônica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo está em processo de desenvolvimento e finalização sobre identidade indígenas, tradições e manifestações culturais tendo como foco de análise a

população indígena Kanindé na comunidade Gameleira em Canindé, Ceará.

Percebe-se que a zonas rurais tem uma riqueza de atrativos e como Canindé possui um grande número de assentamentos, é uma grande oportunidade o desenvolvimento do turismo rural nessas localidades. Quando aliado valores da vida no campo a valores étnicos de uma comunidade indígena há um conjunto de possibilidades que podem fortalecer a criação de rotas turísticas diversificando o turismo regional.

O turismo rural é uma ótima oportunidade de renda extra para comunidades que buscam tanto poder mostrar sua cultura e raízes a pessoas que não fazem parte de seu cotidiano, como para conseguir renda extra. Como a comunidade Gameleira possui o desejo de desenvolver o turismo rural, pesquisas e projetos que promovam esse desenvolvimento acabam por contribuir para esta prática, possivelmente obterá êxito e reavivara parte da histórica não apenas canindeense mas do povo brasileiro.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BURNS, Peter M. **Turismo e antropologia: uma introdução.** São Paulo: Chronos, 2002.

CAMPANHOLA, C. **Panorama do turismo no espaço rural: Nova oportunidade para o pequeno agricultor.** In: Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Anais do congresso brasileiro de turismo Rural: turismo no espaço rural brasileiro – Piracicaba: FEALQ, 1999

CASTELLS, M. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 1999

CORRÊA, M. **Ceará: História para a Construção da Cidadania.** – 2ª edição – São paulo: FTD, 2005

CUNHA, M.C. **História dos índios no Brasil / organização Manuela Carneiro da Cunha.** — São Paulo : Companhia das letras Secretaria Municipal de Cultura : f*pf.sp. 1992

GRÜNEWALD, R, A. Turismo e o resgate da cultura Pataxó. In: **Turismo e Identidade Local: Uma Visão Antropológica**. BANDUCCI Jr, A.; BARRETO, M. Campinas. Papirus, 2001.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm <Acesso em: 30 de abril de 2017>

http://www.anai.org.br/povos_ce.asp <Acesso em: 02 de Março de 2017>

<http://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html> <Acesso em: 02 de março de 2017>

RODRIGUES, W.C. Metodologia Científica. FAETEC/IST. Paracambi, 2007.